



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12285 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Márcia de Souza dos Santos - UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais

O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Diversas mudanças ocorreram ao longo da história, mas a educação básica mantinha-se até então, em sua forma mais tradicional: ensino aprendizagem presencial e com a socialização constante entre aluno-aluno, professor-aluno e professor-professor. Todavia, a COVID-19 mudou abruptamente e completamente esse cenário.

Nesse sentido, a educação sendo um tema vasto e complexo que demanda debates constantes, reflexão e ação, e vice-versa, durante o ensino remoto, ressaltou e retomou fortemente os debates inerentes: a) TDIC utilizadas com objetivo educacional e b) alfabetização e letramento, a junção dos dois antes pandemia era de caráter alternativo, opcional e presencial. Partindo deste contexto surge a pesquisa sobre as práticas pedagógicas de professoras alfabetizadoras durante o período de isolamento social e suspensão das aulas presenciais, em uma rede municipal do estado de Minas Gerais, cuja problemática consiste em indagar sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas para o ensino da leitura e da escrita durante o ensino remoto emergencial no período da pandemia nos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal pública de ensino.

Este artigo tem o objetivo de apresentar resultados parciais da referida pesquisa em andamento, visando apresentar à comunidade científica os resultados parciais obtidos na etapa empírica, a partir dos instrumentos de coleta de dados pré-determinados obtidos junto a uma professora integrante do universo pesquisado sobre suas práticas pedagógicas ocorridas durante a pandemia da Covid-19.

Tal estudo constitui-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa. Nas palavras de Godoy (1995, p. 62), “a abordagem qualitativa pode ser definida como estudos que têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural”.

De acordo com Martins (2004, p. 293) a pesquisa qualitativa tem por procedimento técnico, dentre outros, o estudo de caso sendo uma metodologia que trabalha sempre comunidades sociais, “entendendo-se como *caso*, o indivíduo, a comunidade, o grupo, a

instituição”, sendo que nesta pesquisa o caso refere-se as professoras alfabetizadoras que trabalharam em 2020 e/ou 2021 com turmas de 1º e/ou 2º ano. Sendo que, “[...] o pesquisador os escolhe em função das questões de interesse do estudo e também das condições de acesso e permanência no campo e disponibilidade dos sujeitos” (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2001, p. 162).

Os primeiros dados versam sobre o perfil da Professora A e evidenciam que a profissional do sexo feminino, formada inicialmente em magistério, possui mais de 30 anos em efetivo exercício como professora alfabetizadora, tendo trabalhado na rede particular, na rede estadual e atualmente trabalha na rede municipal de Belo Horizonte.

Os resultados obtidos por meio de entrevista semiestruturada, apontam que em 2020, de 22 alunos matriculados em sua turma de primeiro ano, com quem teve contato presencial no início do ano letivo, durante o Ensino Remoto Emergencial - ERE só conseguiu contato com 12 deles. O relato da Professora A aponta para a falência do seu planejamento diante das circunstâncias e empecilhos instaurados. Contudo, 2021 foi narrado como um ano exitoso, pois, dos 25 matriculados, foi possível organizar o ERE por grupos de conhecimento, destacando que 20 alunos e famílias eram presentes e assíduos.

Assim, a frase que representa o resumo de 2020 e 2021 sobre o ERE é de que *“Só foi ótimo devido ao empenho e participação das famílias! Sem elas nada teria sido possível!”*, pensando na perspectiva de que apesar de todos os desafios evidenciados nas pesquisas e no relato de várias professoras pelos corredores da escola após o retorno ao presencial, algum aprendizado foi possível. A relação família e escola, conforme levantamento de dados do V CONBALF e dados da pesquisa Alfabetização em Rede (2020), foi crucial para obterem êxito no processo de alfabetização e letramento.

A rotina escolar ficou desestabilizada e a Professora A menciona um dificultador no retorno ao presencial: o trabalho está comprometido uma vez que os protocolos de saúde obrigam o uso das máscaras faciais. Durante o ERE, a dificuldade era referente à má qualidade do vídeo/da câmera e instabilidade da internet para que a criança visualizasse com clareza a atividade proposta para cada grupo.

A análise delineada nesta entrevista piloto consiste em classificar os saberes dentro das categorias colocadas por Tardif (2014). Constituindo-se como um exercício de classificação, pois ainda não foi possível construir uma categoria a partir de uma entrevista piloto. A partir de suas contribuições e das informações contidas no relato da Professora A elaborou-se um diagrama ser apresentado e analisado no artigo completo, pretende-se estender o diagrama aos saberes docentes das outras professoras docentes que serão entrevistadas na próxima etapa da pesquisa num esquema comparativo seguindo a análise de conteúdo de Bardin (2016).

Cabe, ressaltar que a formação continuada ficou a cargo de iniciativa própria e arcando com todos os custos, a professora conclui que não houve manifestação significativa da rede pública de ensino para possibilitar acesso e qualidade de ensino para as crianças atendidas, bem como, capacitar e subsidiar as professoras alfabetizadoras para o ensino da leitura e da escrita.

Por fim, destaca-se o excerto da Professora A ao fazer o resumo de 2020 e 2021 sobre

o ERE, de que “*Só foi ótimo devido ao empenho e participação das famílias! Sem elas nada teria sido possível!*”, indicando que apesar de todos os desafios evidenciados nas pesquisas e no relato de várias professoras pelos corredores da escola após o retorno ao presencial, algum aprendizado foi possível.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento. Práticas pedagógicas. Ensino Remoto Emergencial (ERE).

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWADSZNJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil; [1977] 2016.
- EM REDE. Alfabetização em rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia covid-19 - relatório técnico (parcial). **Revista Brasileira de Alfabetização** | ISSN: 2446-8584 | Número 13 - 2020, p. 185-201.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE-revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- MARTINS, Heloísa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v.30, n. 2, p. 289-300, 2004.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11^a ed. 6^a reimpressão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.